

# O TIRO CIVIL

## ORGÃO DO SPORT NACIONAL

Editor

José dos Santos Pedrozo Junior  
A LIBERAL — Officina Typographica  
Rua de S. Paulo 216

Quarta-feira 1 de novembro de 1899

Assignatura paga adiantada

Lisboa, 3 mezes . . . . . 300 reis  
Provincias, 6 mezes . . . . . 650 »  
Numero avulso . . . . . 60 »  
Anuncios preço convencional

### O TRANSVAAL

II

De ha quinze dias para cá, isto é desde que publicámos n'este logar o nosso primeiro artigo sobre o conflicto anglo-boer, esse conflicto tornou-se em guerra declarada e aberta, e os jornaes procuram diariamente encher as suas columnas com quaesquer noticias, verdadeiras ou simplesmente verosimeis, sobre a marcha das hostilidades.

Do que ali se tem passado n'este meio tempo, e da feição que os acontecimentos militares teem tomado, estão informados os nossos leitores, não tanto pelas noticias positivas communicadas por intermedio de Londres, como principalmente pelo que ellas deixam lêr nas entrelinhas, o que de certo para as armas inglezas não é, por emquanto, favoravel.

Não repetiremos, por consequente, n'este logar, o que é sabido, nem o que é simplesmente conjectural, pois a periodicidade de quinze dias com que esta folha é publicada, e a necessidade de preparar estes artigos com cinco ou seis dias de antecedencia á sua publicação, tiram-lhes todo o direito á pretensão de serem noticiosos, e de estarem perfeitamente em dia com a situação politica e militar das duas nações em guerra.

No entretanto, é de presumir que com o andar do tempo as situações reciprocas se esclareçam, e que pendendo as vantagens e as desvantagens preferentemente a cada lado, em qualquer dos casos que se veja a nação que tem o monopolio das transmissões telegraphicas, ella deixe de ter motivos para calar ou para disfarçar a verdade. E, então, já estes artigos poderão ser resumio fiel e digno de confiança, de tudo o que, nos intervallos da sua publicação, se tiver passado.

Por agora, até ao momento em que estamos escrevendo, e que está muito longe de ser o momento em que teremos a honra de ser lidos, o que se deprehe de todas as noticias apparecidas nos jornaes portuguezes e estrangeiros, é que os boers teem sido favorecidos pela sorte das armas, e que os seus inimigos, defendendo-se com pertinacia e honra, teem mostrado, a par das suas qualidades de homens de guerra, quanto a sua força numerica era insufficiente para resistir aos primeiros embates.

O Transvaal, adiantando-se a enviar á Inglaterra o seu *ultimatum*, depois de haver preenchido com a maior correção, no decurso das longuissimas negociações, todas as formalidades diplomaticas, procedeu com acerto, com firmeza e de accordo com o imperio das circumstancias em que se encontrava. Não tinha outra cousa a fazer; e o contrario d'isso seria protelar os seus interesses de occasião, e desprezar as possiveis vantagens do aproveitamento d'esta, com uma falta de senso

pratico, que estaria em desacordo com o seu caracter nacional, e que ninguem lhe poderia desculpar.

N'esta desgraçadissima questão, não ha uma nota que não seja em desabono da Inglaterra, desde o modo como principiou a prepara-la de ha longa data, passando por aquelle com que obstinadamente a alimentou e agravou durante annos, até ao final com que, machiavelicamente, e simulando blandicias e lisuras, ia, muito de proposito, tornando inevitavel a guerra.

Dizemol-o com profunda e sincera convicção; e a ninguem mais do que a nós pôde tal convicção doer, pois ninguem mais do que nós ama o povo e a nação ingleza; ninguem lhe aprecia mais as virtudes exemplares; ninguem teria maior gosto em fazer-lhe, mais uma vez, a justiça, que já n'outros logares lhe tem feito.

Mas a politica ingleza, sobretudo a sua politica internacional, a sua politica externa, assume geralmente um caracter de brutalidade, que excede ainda o natural, n'estas questões, a todos os Estados, absoluta ou relativamente, poderosos. E o que pôde em taes circumstancias, consolar aquelles que teem admiração por tão vigorosa raça, por tão intelligente povo, é vêr como, dentro da propria Inglaterra, são os seus philosophos, os seus pensadores, os seus homens de boa razão e de bom senso, que mais flagellam essa politica injusta e perfida, e que mais protestam contra ella.

\*  
\* \*

Entendemos necessaria a insistencia n'estas explicações. Por ahí não se conhecem senão extremos, e rarissimo ha quem tenha a virtude de procurar seguir por onde lhe pareça justo, quer seja um extremo, quer seja um termo medio.

Tratando-se da lucta entre a Inglaterra e o Transvaal, para os nossos publicistas feitos á pressa, e mais ou menos cataventos, quem estiver com os primeiros é *anglophilo* ou *anglomano*; é *anglophobo*, quem estiver com os segundos. E não ha sahir d'aqui.

Mediante classificação tal, averigua-se que está cheio de *anglophobos* o mundo, e, o que é mais raro e mais precioso ainda, que está cheia de *anglophobos* a Inglaterra. Pois aqui, como de mais é sabido, a guerra não está no sentimento nacional; contra a injustiça d'ella protesta a razão lucida das classes instruidas; o proprio Estado inglez não pensaria em fazel-a se o partido liberal estivesse á frente dos seus destinos, e talvez mesmo se *Gladstone*, o *grand old man*, fosse vivo; e se em todo o mundo resoa o echo de uma indignação suffocada, contra a iniquidade enorme, todos viram como dentro do proprio parlamento inglez ella foi estigmatizada com palavras candentes, que marcaram o governo conservador a fogo vivo.

Não é ser *anglophilo* saber reconhecer tudo quanto tem de superior a nacionalidade ingleza, apreciada nos seus usos, nos seus costumes, na educação dos seus sentimentos moraes e dos seus predicados physicos; na elevação das suas qualidades familiares; na firmeza da sua solida razão; no respeitoso amor ás suas tradições patrias; na profundeza do seu acatamento religioso; nas mil virtudes, em summa, que fazem a parte maior da sua grandeza e que só, por voluntaria cegueira, podem deixar de lhe ser reconhecidas.

Não é ser *anglophobo*, e muito menos o é depois da confissão de reconhecimento, que ahí fica feita, reconhecer igualmente, quanto se pôde tornar odiosa ou ridicula, a incessante manifestação de orgulho nacional com que essa raça se impõe, quer pessoal, quer collectivamente; e quanto se tornou insupportavel para todos os povos da terra a avidez insaciavel da sua expansão, a loucura vertiginosa com que busca por toda a parte estabelecer o seu predomínio.

Ora, na presente questão, dá-se ainda um outro facto, que não deve ser obliterado, e a que temos de dar a ponderação devida. Collocando-nos, por dever de consciencia, do lado do Transvaal contra a Inglaterra, collocámo-nos do lado do direito contra o espirito de oppressão que o desconhece, e que não trepida perante a idéa de o esmagar sob a força, á face da civilização inteira, por elle desfeiteada e profundamente ferida. Mas, ao mesmo tempo, reconhecemos não precisar fazer esforço, como filhos d'essa civilização, para desejarmos que penda, finalmente, para o lado do direito, a victoria final e definitiva.

O triumpho das armas transvaalanas sobre as armas inglezas, se elle fosse possivel, como talvez duas terças partes do mundo civilizado o estão desejando, não era uma victoria das trevas sobre a luz, não era uma vantagem desejada no campo da philosophia sentimental, contra o progresso e o adiamento dos homens, em favor do obscurantismo.

Comparar o direito que assiste ao povo boer contra as invasões expoliadoras e absorventes da expansão ingleza, com o presumido que assistia ao chefe das bordas vátuas contra o reconhecimento da nossa influencia civilisadora e pacifica, como já ahí se fez, pondo-os a par, é uma aberração, talvez intencionalmente havida, e que nem um vislumbre de discussão pôde admitir. A guerra entre o Transvaal e a Inglaterra, disse-o um pensador e um politico inglez, é uma guerra civil.

O boer, que vive nos confins da Africa austral, é tão sagrado perante a civilização actual do mundo, como o hollandez que sabiamente se rege, nos plainos europeus, roubados ás invasões do mar do Norte; ou como o proprio inglez, que das margens do Tamisa pretende governar o mundo, e que fecunda com o suor do seu

rosto ou com a energia do seu pensamento o poder material e moral da Inglaterra.

Quem é, porém, este povo boer, perguntávamos nós no artigo antecedente, deixando para este a resposta?

Dil-o-hemos tão resumidamente quanto o limite do espaço e do tempo nos aperta.

Em 1806, reinava na Hollanda um irmão de Napoleão, esse distribuidor de thronos, erguidos sobre a instabilidade dos seus ambiciosos sonhos, e que nem o seu proprio, isto é aquelle que para si conquistára, conservou. Por indicações politicas do imperador suzerano, e obedecendo á vontade d'elle, o rei da Hollanda abandonou a colonia do Cabo, que os hollandezes haviam fundado nos fins do seculo XVII, colonia que os inglezes ambicionavam para assegurarem a livre navegação da sua bandeira no caminho da India.

A annexação da Hollanda á França datava de 1795, e desde logo a Inglaterra aproveitára o ensejo para tomar posse efectiva do Cabo, sendo com grande pezar seu que a restituiu de novo aos hollandezes, na paz de 1802. Mas, declarada a guerra outra vez em 1804, em 1806, como dissemos, a Inglaterra aproveitou o abandono em que se encontrava a colonia, sendo confirmada na posse d'ella em 1814, quando se tratou da pacificação geral.

Assim acabou o dominio hollandez no extremo sul da Africa, não sem ter deixado ali os mais perduráveis vestígios. Essa nação, habilmente colonisadora, havia fundado com solidez e desenvolvido com promptidão uma consideravel colonia agricola europêa, a qual possuia muitas feitorias agricolas de valor, e que ficou profundamente enraizada na historia e no caracter de toda aquella região.

Como nós os portuguezes, tambem os hollandezes, — que na historia colonial foram os nossos mais tenazes competidores, antes de começar a febre da expansão ingleza, — gravavam fundo os traços da sua permanencia ou da sua passagem nas terras de que tiveram occupação; e assim, o elemento boer ficou sendo ali factor da mais alta importancia, cuja existencia se tem feito sentir até agora, se está fazendo sentir da maneira que se vê no actual momento, e se fará sentir, qualquer que seja a solução da crise actual, na futura politica dos Estados que ali estão nascendo.

No mappa do Cabo ficaram figurando innumeradas designações hollandezas, pelo interior das terras, assim como no littoral maritimo permaneceram innumeradas designações portuguezas. Lá temos a attestar a nossa passagem, entre outros, o cabo de S. Martinho, o cabo Desejado, a bahia de Santa Helena, a bahia Saldanha, o cabo das Agulhas, o cabo Recife, a bahia de S. Sebastião, e acima de todos o proprio Cabo da Boa Esperança; do mesmo modo que os hollandezes lá teem os seus Paarl, Stellenbosch, Winberg, Bredasdorp, e uma infinidade d'outros, correndo do sul para o norte até distancias immensas, cobrindo finalmente as republicas boers, e apparecendo mesmo com frequencia no Natal.

Ora, o espirito commercial e emprehendedor dos inglezes foi, logo desde o principio, desagradavel aos boers, tornando-se incompatíveis as duas raças, cuja separação a differença de idioma tornava mais frizante, e bem assim a differença de processos e de métodos na colonisação. A falta de tolerancia tornou-se egual de parte a parte, e por fim, a intervenção dos

inglezes nas desintelligencias dos boers com os indigenas, sempre e acintemente favoravel a estes, lançou no espirito boer o sentimento da injustiça e da oppressão com que eram tratados pela raça competidora, o que os levou á grande emigração de 1836, para lá do rio Orange, então fronteira colonial, chegando muitos d'estes a atravessar os montes Drakenberg e a irem estabelecer-se no Natal.

Mas ainda aqui o governo inglez os não deixou em socego. E, vejamos os leitores, desde onde data a odiosa perseguição!

A Inglaterra seguiu os emigrantes com os seus olhos cubiçosos, e menosprezando os seus direitos incontestaveis de primeiros occupantes, reclamou auctoridade sobre elles, e exigiu-lhes que se submettessem á sua jurisdicção administrativa e politica: O resultado d'isto foi a annexação definitiva do Natal á corôa britannica, e um novo exodo boer para além do rio Vaal.

Indigna, — até os espiritos mais favoraveis, como é o nosso, ao reconhecimento das grandes virtudes e das grandes superioridades inglezas, — observar tamanha demonstração de pertinacia egoista, tamanho abuso da força contra o direito estabelecido. E' uma raça a perseguir outra, e a perseguiu-a sem desculpa nem attenuante alguma. Não é uma raça superior, como succedeu na Australia, a exterminar uma raça aborigene, sob o pretexto — aliás falso, e mesmo quando o não fôra, impossivel de ser admittido, — de ser essa raça incivilisavel e improgressiva. E' uma raça irmã, porfiando em acossar da terra, que é de todos, a sua irmã e a sua egual, em uma perseguição fratricida.

Não era possivel, com taes procedimentos, estabelecer conciliação entre as duas raças; e são justificaveis todos os resentimentos dos boers contra a tyrannia e a intransigencia dos seus competidores.

Não tinha sido pacifico o estabelecimento dos boers no Natal. Ali, precisaram combater vigorosamente as guerreiras tribus dos Zulus, a cuja frente estava o poderoso régulo Dingaan; e foi á custa de muito sangue proprio, que conseguiram, afinal, a submissão do potentado cafre. Pois a Inglaterra, não attendendo a nada, assim como lhes não quiz reconhecer o direito legitimo de primeira occupação, tambem lhes não reconheceu o direito de legitima conquista.

Resolvera fazer convergir, em proveito exclusivo d'ella, todos os fructos do trabalho boer, todos os sacrificios d'essa raça energica, tão iniquamente perseguida.

Mas o nosso artigo vae longo, e a sua dilatação seria prejudicial a tanto outro assumpto de interesse com que esta folha tem de occupar o seu espaço. Por isso, terminaremos hoje aqui.

FERNANDES COSTA.

## TIRO

União dos Atiradores Civis Portuguezes

Parte official

Relatorio do conselho gerente

E' de jubilos e gratidões o presente relatorio, porquanto, reportando-se a um periodo em que a União dos Atiradores Civis Portuguezes viu realizar muitos dos seus patrióticos ideaes, lhe deu tambem farta colheita de benevolencias e

affectos dos mais altos poderes do estado, a dizerem-lhe que era boa e santa a sua obra, a iniciarem-a no proseguimento da sua levantada missão.

Dignou-se El-Rei, sempre com inquebrantavel sympathia pela União, que representa uma expressão pratica do amor da patria, acolher com boas graças e deferir benevolos todos os pedidos que esta associação respeitavelmente lhe dirigiu; Sua Magestade a Rainha, sempre captivante de caricioso afago para quem tem a honra de se lhe approximar, recebeu sempre os atiradores civis com mostras de vivo interesse, querendo saber todas as minuciosidades da vida, da actividade, das esperanças e do futuro da União; e não menos Sua Magestade a Rainha Sr.<sup>a</sup> D. Maria Pia se dignou interessar-se pela sua existencia e progressos.

O governo, pelo ministerio das obras publicas, apresentando ás camaras a proposta, que se converteu na carta de lei de 14 de julho, e as duas casas do parlamento, approvando-a, com palavras de subido elogio e incitamento para a associação, marcaram uma época memoranda nos seus annaes, muito menos pela significação material da concessão feita, do que pela altissima significação moral que encerra, na affirmação do poder executivo e do poder legislativo sobre a benevolencia da União dos Atiradores, sobre o discreto e eficaz modo como ella tem desenvolvido o seu encargo.

Com effeito a concessão do porte gratuito para a correspondencia official da União, se muito é e muito vale, como auxilio ao cofre, destinado exclusivamente á propaganda da instrucção do tiro, muito prova tambem e muito diz da confiança que aos altos poderes do Estado inspira o modo como têm sido geridos os negocios d'esta associação patriótica, e realisadas as suas generosas aspirações.

Não s6 s. ex.<sup>a</sup> o ministro das obras publicas, representando a acquiescencia de todo o gabinete, deu testemunho incontestavel da sympathia que lhe merecia a União, mas tambem, muito em especial, lhe deu altas provas de benevolencia s. ex.<sup>a</sup> o ministro da guerra, dignando-se conceder-lhe a séde official na carreira de tiro e acquiescendo a todas as solicitações d'ella, entre as quaes sobreesae a que se refere á concessão de 500 cartuchos gratuitos por mez, para a instrucção gratuita, bem como approvando todos os seus programmas, e legalisando a adopção do distinctivo para uso dos seus socios.

A ex.<sup>ma</sup> camara municipal de Lisboa, dando ao cofre da União a verba annual que no seu orçamento inscrevia, para a educação do tiro, acrescentou mais um documento a tantos outros, que alto e claro dizem o bom conceito em que a illustre vereação do municipio lisbonense tem esta associação, que procura fazer dos cidadãos soldados para a defensão da patria, quando ella reclamar o sacrificio de todos os seus filios.

Ainda é mister fazer menção, entre as entidades a quem nos prende o agradecimento por favores recebidos, da illustre e esclarecida Sociedade de Geographia, cuja direcção, com uma captivadora gentileza, se promptificou a emprestar á União todos os artigos decorativos para adorno da carreira, na festa do seu campionato, e ainda mais na do curso official.

Seria a União ingrata, — e nunca de tal macula a apodaráo, — se, quando abre a alma a tantos reconhecimentos, esquecesse a leal e boa cooperação que sempre para realisar o seu programma encontrou na illustrada e inquebrantavel actividade do director da carreira, a que deve, na execução de deliberações de s. ex.<sup>a</sup> o ministro da guerra, o bom arranjo de um gabinete para sua secretaria, além de muito bons conselhos sobre coisas technicas e de muito verdadeiro interesse pelo futuro e progresso das associações de tiro.

Emfim, as sempre affectuosas e agradaveis referencias de todo o jornalismo exprimem um julgamento de que a União tem direito de ufanar-se; porquanto a imprensa, força que actua na opinião publica, se pôde ás vezes desvaizar-se na paixão politica, onde outra paixão a contrabalança, quando, fóra d'esse campo, é unanime no applauso a um individuo, a uma collectividade ou a uma idéa, exprime uma sentença de auctoridade e de justiça.

D'onde, porém, tão farta conquista de bons sentimentos, feita pela União, no curto lapso do seu anno de carreira?

E' que este breve espaço de nove mezes foi preenchido por luctas persistentes e tenazes, pela realisação de nobres ideaes, e pela execução pratica do lemma que, ao constituir-se, inscreveu na sua bandeira.

Modesta, mas devotadamente, a União tem feito a propaganda para o desenvolvimento do tiro civil, e, mal lhe assoma a noticia de que uma nova carreira vá estabelecer-se, procura logo que o elemento civil se organise para aprovei-

tal-a, para educar os seus rapazes, para aperfeiçoar os seus atiradores feitos.

Mas, se pela falta de carreiras, faltar de carreiras de tiro reduzido para educação dos menores, não muito tem podido realizar n'este sentido, o que é certo é que tem mantido e animado a frequência á carreira da guarnição de Lisboa, tem cooperado para o brilhantismo das festas e, sobretudo, na evangelisação porfiosa de sua idéa, fez uma conquista de alto valor e significação para o futuro.

Foi a educação dos rapazes dos collegios e escolas, publicas e particulares.

Esse tentamen, que parecia irrealizavel, essa innovação, que parecia levantar diante de si montanhas de obstaculos, está em plena e feliz execução, graças ao forcejo pertinaz dos corpos gerentes da associação, mas ainda mais á boa vontade e asquiecia do illustre provedor e director da Casa Pia e dos illustres directores dos collegios Arriaga, Nacional e Lyceu Polytechnico.

N'essa idéa está o futuro da União dos Atiradores Civis, e n'ella pode estar o futuro da patria.

Que outros primem em ser atiradores de escola, em não deixarem de acertar um só tiro, em constituirem por assim dizer o curso superior d'essa patriótica instituição.

Sempre estes privilegiados da pratica ou das aptidões naturaes serão poucas em numero; é sempre tão difficil e escassa a selecção que se quedarão na immobilidade do estacionamento, cobertos de glorias e promptos a vencer todos os concursos, com uma superioridade que ninguém ousa contestar-lhes, mas com uma relativa inutilidade, sob o alto ponto de vista da generalisação da instrucção.

Essa instrucção primaria, ou quando muito, secundaria, da theoria e pratica do tiro, essa educação que faz com que muitos, com que todos, tenham altas e vantajosas percentagens nos seus exercicios ao alvo, que habilita assim a multidão a poder pegar em armas para a defeza do paiz, essa é que é mister incitar, promover e animar, e não ha para ella mais preciosa materia prima que a juventude dos collegios e escolas, essa esperança do dia de amanhã, que no livro da vida tem largas paginas não volvidas, mas já previstamente prometedoras de grandes dedicações e patriotismo.

As tabellãs estatísticas da frequência da carreira dizem que, se muito progrediu e se aperfeiçoou a aptidão de grande numero de atiradores, ultrapassou todas as esperanças o resultado obtido com os rapazes, cheios de entusiasmo, como que atendendo, na sua fina intuição infantil, o patriótico destino a que visava aquella instrucção, cheios de aptidões, a prognosticar que d'alli se fará colheita de muitos atiradores regulares e bons; e é com bons e regulares atiradores que sempre se ha de fazer a guerra, sendo excepçoes os casos em que os atiradores escolhidos, o primor dos atiradores resolverá com uma bala um problema difficil ou com ella salvará a patria de um risco imminente.

E aqui vem mais um motivo de gratidão a s. ex.<sup>a</sup> o ministro da guerra pela concessão da carabina Mannlicher para instrucção dos rapazes, que não supportavam firmes o peso excessivo das Kropatcheks.

Sonhos, aspirações, desejos, projectos, continúa a tel-os larguissimos a União, quando pensa como, n'uma organização dos serviços de recrutamento, se podia conceder justificado beneficio aos laureados da carreira de tiro; quando entrevê como, para fazer do exercito a nação armada, tanto podia concorrer a iniciativa das associações de tiro, creadas e educadas sob a influencia do patriotismo, alheio a todas e quaesquer outras mesquinhas considerações.

Mas pois que nem tudo se obteve já, motivo não é para que deixe de se festejar o obtido, que é bom, que é fecundo e que é significativo.

Notavel foi a nossa festa theatral em beneficio do cofre, que, sobre ser productiva, veiu dizer como o publico de Lisboa acolhe com verdadeiro interesse as festas da União, e como a ellas concorre, a querer associar-se á obra que levamos emprehendida e que reclama sacrificios pecuniarios aos cofres da União, sobre reclamar maiores sacrificios de dedicação a todos os concios.

Ainda n'essa noite de alegria tivemos o prazer de consagrar mais uma gratidão ao academico Augusto José da Silva, que teve a amabilidade de recitar no palco, com muito calor e entusiasmo, uma poesia expressamente escrita para aquella noite.

Mas mais notavel ainda foi o nosso campionato, o primeiro campionato de tiro realizado em Portugal, e que chamou á carreira uma insolita concorrencia de atiradores e curiosos.

Como, porém, nem tudo são rosas na vida, era mister que, entre tantas alegrias, houvesse uma sombra de tristeza, sombra passageira e

fugaz, mas por isso mesmo que foi a primeira e unica, não pôde deixar de merecer registro.

Depois do campionato da União, um outro se apresentou em complemento do programma do concurso official, a que ella procurou, quanto a si coube, dar o maior realce e luzimento, levando-lhe o tributo da sua numerosa concorrencia e da sua cooperação, não dispicienda.

No concurso e campionato, accrescentou-se, segundo idéa da União, uma miniatura de concurso para os rapazes, e que'endo metter-se tanta coisa em escasso lapso de tempo, aconteceu que acabou precipitadamente, ou a melhor dizer se lhe pôz fim não tendo acabado, a classificação dos concorrentes; e por um engano, que facil seria emendado, se o tempo sobrasse para a reflexão ou sequer para a consulta do texto e condições do programma do concurso e campionato, nem todos os indicados eram os legitimamente premiados, segundo aquellas condições; mas como o esboço ou borrão do trabalho do jury apparecesse nas mãos d'El-Rei, tambem por uma d'estas precipitações que só a escassez de tempo justifica, teve de fazer-se por elle a chamada dos premiados; e quando se deu pelo erro já os premios estavam distribuidos, produzindo effeitos irreparaveis.

Quiz a União remediar, pela sua parte, o mal feito, duplicando o seu premio, para que não ficasse sem elle quem das mãos d'El-Rei o recebera e não o deixasse de o receber quem, pelas condições do programma, a elle tinha jus; mas o ministerio da guerra, inspirando-se d'este mesmo pensamento, n'um ponto de vista mais amplo e generico, tomou a si o encargo de duplicar todos os premios, fazendo boa a classificação effectuada, sem prejuizo da classificação tal como deveria ser pelas clausulas do programma.

E' certo que, no primeiro momento, quando mal se entrevia o remedio a dar a semelhante engano, era natural que se irritassem os animos e d'ahi uma verdadeira trovada de estio, passageria e leve, que trouxe logo após si a serenidade bonançosa, e com ella a reflexão para a União dos Atiradores Civis, de quanto os papeis andavam mudados e de quanto ella, no seu excessivo zelo, estava fazendo mais do que lhe competia.

Desde que as estações officias estabeleciam um campionato, por todas as razões este tinha preeminencia ao da União, que acabava por não ter razão de ser. Não era cortez que o seu campionato se antecipasse ao do governo, nem, quando ganho por outro atirador que não o que ganhasse este, lhe dava primazia, ou o podia pôr em primeira plana.

Tornou-se, pois, uma excrecencia, uma reduplicação inutil, o campionato da União, que, de mais, só servia para galardoar atiradores feitos, atiradores do curso superior, atiradores de escola, que brilham pelas suas aptidões, mas não concorrem em nada para a realisação dos desejos da União.

N'este intuito está ella promovendo, pelos meios legais, a concessão de transferir o seu concurso de campionato para as creanças, ficando para os adultos o campionato official; e assim estimulará as novas gerações de atiradores, incitará a concorrencia á carreira, torna á sympathica a instrucção de tiro, e cooperará eficazmente para o patriótico fim que tem em vista.

Concluindo com a referencia ás estatísticas de tiro, que dizem os resultados praticos a que chegou a União, e aos balancetes da sua receita e despeza, que dizem quaes as sommas obtidas e qual a severa applicação que lhes foi dada, termina ella o presente relatório com o testemunho de profunda e respeitosa gratidão a Sua Magestade El-Rei e a Suas Magestades as Rainhas D. Amelia e D. Maria Pia, com uma homenagem do seu reconhecido agradecimento ás duas camaras legislativas, ao gabinete e nomeadamente a s. ex.<sup>as</sup> os ministros da guerra e das obras publicas, á ex.<sup>ma</sup> camara municipal de Lisboa, aos directores da Casa Pia e de varios collegios particulares, á Sociedade de Geographia, á imprensa e a todos os cooperadores da instrucção de tiro; e faz votos sinceros e ardentes por que o anno da carreira que vae comear se affirme ainda mais prospero e eficaz, e que o zelo e entusiasmo se acrisole entre todos os portuguezes para prosperidade e desenvolvimento das associações de tiro, verdadeiras confrarias e comunidades da religião do amor da patria.

Lisboa 30 de junho de 1899.

#### O Conselho Gerente

Presidente

Antonio Manuel da Cunha Bellem.

1.<sup>o</sup> vice-presidente

Anselmo de Souza.

2.<sup>o</sup> vice-presidente

José Nunes Gonçalves.

1.<sup>o</sup> secretario

Eduardo de Noronha.

2.<sup>o</sup> secretario

J. Fraga Pery de Linde.

Thesoureiro

Antonio Correia Pinheiro.

Vogaes

Constantino de Fontaura Guedes.

Crysogono Nunes Pinto.

Gil Dias.

Gustavo José de Jesus.

Ignacio José Franco.

J. Vieira da Silva Junior.

José Pinheiro de Mello.

Pedro José Ferreira.

#### Commissão executiva

ACTA N.<sup>o</sup> 22

SESSÃO EM 28 DE OUTUBRO DE 1899

As 9 horas da noite, na redacção do *Tiro Civil* o sr. presidente abriu a sessão, estando presentes os srs. Anselmo de Sousa, J. Fraga, Ignacio Franco, E. de Noronha e os vogaes do conselho: srs. Pedro José Ferreira e G. I. Dias.

Foi lida e aprovada a acta da ultima sessão. Foram lidos os ultimos balancetes de caixa que se resolveu publicar.

Foi lida a seguinte correspondencia:

Demissão dos socios: Agostinho Manuel de Sousa, V. Roquette e J. Clington. Convites para sessões solemnes, do Instituto 19 de setembro. Atheneu Commercial e Associação dos Caixeiros. Officios de agradecimento e de adhesão á instrucção de tiro do Instituto 19 de setembro. Academia de Estudos Livres, Escola Industrial Marquez de Pombal, e Atheneu Commercial.

Foi aprovado para socio ordinario com o n.<sup>o</sup> 237 de matricula o sr. José Heitor Antunes.

O sr. Fraga por parte do conselho gerente, participa que entregara n'esse dia, ao secretario da commissão executiva 10.000 séries de franquia postal, por elle requisitadas em nome da mesma commissão, á casa da moeda, apresenta o duplicado da requisição.

O sr. secretario da commissão executiva participa, que por ordem do sr. presidente, expedira circulares a todos os estabelecimentos de instrucção da capital, offerendo a matricula gratuita aos seus alumnos, para, costeados pelo cofre da União, receberem a instrucção de tiro na carreira.

O sr. presidente declara ter encarregado o sr. Chrysogono Nunes Pinto, membro do conselho gerente, de elaborar o programma e mais condições d'essa instrucção, missão que este cavalheiro gostosamente accetara.

Foi resolvido, admitir-se um escriptuario, com a remuneração annual de 60\$000 réis, e cujo trabalho será dirigido pela commissão executiva.

Não havendo mais assumptos a tratar, encerrou-se a sessão ás 10 horas da noite.

O secretario

Eduardo de Noronha.

#### Commissão fiscal

ACTA N.<sup>o</sup> 1

Em 6 de junho de 1899 ás nove horas da noite no 1.<sup>o</sup> andar do predio na rua do Crucifixo n.<sup>o</sup> 19, em Lisboa, compareceram a pedido da commissão executiva d'esta associação, os srs. José Pinheiro de Mello, Chrysogono Nunes Pinto e Gustavo José de Jesus, eleitos na ultima assembléa geral para esta commissão, que distribuiram entre si os cargos, cabendo o de presidente ao primeiro, o de relator ao segundo e o de secretario ao ultimo.

Tomando o devido logar o sr. presidente foi aberta a sessão, sendo apresentado para verificação pelo digno thesoureiro d'esta União, os balancetes desde novembro de 1898, época da installação, até maio do corrente anno, abrindo os lançamentos com a verba de cento e nove mil novecentos e setenta e cinco réis, importancia esta apresentada pela commissão installadora na respectiva assembléa geral.

Procedendo-se á conferencia de todos os balancetes já mencionados acima, em presença do thesoureiro que prestou todos os esclarecimentos pedidos, deu-se a commissão por conforme, em testemunho do que rubricou os mesmos balancetes, apresentando o ultimo o saldo positivo de quatro mil novecentos e trinta e sete réis em dinheiro, não estando incluido n'esta verba a receita do ultimo beneficio por estar depen-

dente das ultimas liquidações, ficando reservado para logo que o estejam.

O sr. presidente perguntou em que estado estavam as liquidações das extinctas associações, sendo informado que devido a não serem apresentadas ainda por todos os credores as suas respectivas contas, apesar dos avisos já feitos, não se conhecia a verba real, mas que a comissão executiva não descuidava do assumpto porque lhe merecia particular attenção, ficando o sr. presidente satisfeito com estas explicações.

Não havendo mais nada a tratar encerrou-se a sessão, ficando a seguinte reunião para 3 de julho proximo; eram dez e um quarto da noite.

O presidente, José Pinheiro de Mello.—O secretario, Gustavo José de Jesus.—O relator, Chrysogono Nunes Pinto.

### Instrução de tiro

Começa no proximo domingo 12 do corrente o ensino gratuito aos alumnos dos collegios na carreira de tiro em Pedrouços.

## Assembléa geral extraordinaria

### AVISO UNICO

Por ordem do sr. Presidente e em harmonia com o disposto no art.º 17 dos Estatutos, são convocados os socios da União dos Atiradores Civis Portuguezes, para reunirem em assembléa geral extraordinaria, pelas 8 ½ horas da noite de 8 do proximo mez de Novembro na séde da Associação Commercial dos Logistas de Lisboa, Largo da Abegoaria n.º 29, 1.º, afim de:

1.º Tomar conhecimento do relatório do Conselho Gerente, referente aos trabalhos da União na época de 1898-1899 e deliberar sobre propostas do mesmo Conselho.

2.º Elegir um vogal para o Conselho Gerente.

3.º Discutir e votar um projecto de reforma dos Estatutos.

A assembléa funciona e delibera á pluralidade de votos, nos termos do art.º 20 dos Estatutos.

Lisboa 30 de Outubro de 1899.

*O secretario da meza*

EDUARDO DE NORONHA.

## MUSICA

### GOISAS D'ARTE

I

*(A um amigo que vive em Africa)*

Querido companheiro: n'esse voluntario desterro a que te condemnaste, em annos que outros gulosamente saboreiam por esta Europa ainda não de todo má, apesar de quanto d'ella digam linguas *livre falladoras*, ser-te-ha em certa maneira agradável receberes ali de quando em quando noticias que não se refrim exclusivamente aos preços do café e da borracha...

Ah! não imagines, bom amigo, que eu desfaço n'estes dois preciosos e beneficentes productos com que nos enriquece a pródiga Natureza, pois que um diariamente o ingiro por duas vezes, e sempre com prazer visível, e outro, entre utilidades diversas para tantos, a mim me serve a

miude para apagar as tolices de maior, que tambem quasi diariamente rabisco...

Mas emfim se um homem não sendo de pau, como tão expressivamente affirma o dictado, carece de interessar-se por assumptos varios, quanto mais não seja para ir amenisando a vida, justo é que consagre ás doces coisas de espirito algumas horas, ao menos alguns minutos, a fim de não se materialisar por completo.

E ahí, perante esses horisontes cerrados e mysteriosos, ao calor estiolante d'esse sol de tropicos, quasi que envolvido por uma vegetação ao mesmo tempo deslumbrante venenosa, ahí onde tantas vezes peores que as feras que accommettem e que uivam terás encontrado acaso alguns seres que embora de humano aspecto, de certo pertencem a especies intermediarias da nossa: ahí, mais do que em nenhum ponto do globo, te será necessario re confortar o cerebro e desentenebrece a alma ao clarão bendito de uma sentelha d'arte...



Guilherme Ferreira Pinto Basto

Distincto sportsman e vice-presidente da assembléa geral do Real Club Naval de Lisboa

Por desgraça não sabes tocar, e não tens por isso um confidente amigo que sob a fórma de violino ou de guitarra sirva para desabafo das tuas magoas, e cujas cordas traduzam as tuas queixas e modulem as tuas aspirações, pelo que apenas te resta o recurso unico dos livros...

Como porém o bom Deus te fadou com uma memoria esplendida, e alem d'isso possues razoavel ouvido e uma invejavel retentiva musical, *gostarás pela idéa e ouvirás com a imaginação*, o espectáculo das bellas scenas que a tua phantasia invoque, e dos lindos trechos que a tua orelha archiva, e com pedaços de coisas lidas, de descripções feitas, de sonhos *vistos*, recomporás verdadeiras obras primas de intensidade e de valor, que em parte compensarão — e quantas vezes excederão até — aquellas de que estás privado...

Ora eu, velho amigo, não pretendo substituir-me a taes cousas; seria da minha parte peor do que incrivelmente vaidoso, porque era supinamente ridiculo; mas se de longe em longe poder, pela narração do que ouvir ou do que admirar, transmitir a impressão viva do que a minha sensibilidade fixou ou a minha visão reteve, e com uma ou outra phrase lograr dar-te

a sensação dos factos e esboçar-te em palavras os aspectos das idéas quando uns e outras passam no mundo, na sua exteriorisação momentanea, tudo isto furtivamente e de corrida, com a ligeireza da sombra correndo sobre a agua, por bem feliz me darei, pois que nem a tanto aspiro. Se porém este meu desejo fracassar por me falharem os recursos de pobre plumitivo obtuso, tu que entre outras muitas qualidades grandes tens a virtude apreciavel da compaixão illimitada, tu perdoarás e completarás com o teu entendimento e com o teu coração o que se te affigure fracamente expresso ou deficientemente dito...

Carecia de assentar n'isto antes de entrar em materia, porque a verdade deve-se mais ainda aos amigos que aos indifferentes, e Deus me livrasse — e me livre — do dia em que eu perceba que não só não consigo interessar-te mas, o que é peor, — te estou descaradamente aborrecendo, coisa que faz tanto mal ao fígado aqui na Europa quanto mais ahí, na Africa.

Posto isto, dir-te-hei amigo que por cá, em materia de musica por exemplo, não se pôde em absoluto affirmar que avancemos muito...

Ahí pelos casinos das praias um ou outro sextetto luctou por afinar o gosto e educar o ouvido, cabendo o lugar de honra aos superiores artistas que constituíam o do casino de Cascaes, mas santo Deus, isso é tão pouco! e a propria capital encontrase tão falha d'esse divino banho de luz que o mundo dos sons deixa cair de si! Tão falha quasi d'este que lava a alma como d'esses outros que lavam o corpo...

O *Recreio de Lisboa*, tentou protestar heroico, sómente o seu protesto não revestiu fórmas sufficientemente incisivas e tonitruantes, por muito que n'elle entrassem os metaes...

Quem sabe, mesmo, se não seria precisamente por causa d'elles que a situação se mantém assim.

Se elles valem muito no plural, no singular decerto não valem menos, se é que não valem mais...

De fórma que a população fastienta e merenchoria que por ahí serpenteia pelas ruas e boceja pelos jardins, raro gosa o supremo prazer de elevar a mente até ás divinas paragens onde paira a Belleza eterna, e se não são muitas nem muito notaveis as estatuas que ornem as nossas praças e os bustos que povoam os nossos parques, que direi então da ausencia quasi constante das orchestras e das bandas, que em outros paizes amados da civilisação alegrem o ar com o rhythmio das suas notas?

Por insigne mercê, não sei bem de quem, ainda aos domingos se abre uma tal ou qual excepção, e a Avenida, a Estrella, Belem, saboreiam o ineffavel prazer de duas horas de harmonias varias, mas nem sempre a qualidade orça pela quantidade, e depois durante seis dias a maioria jejua...

Ora a propria Igreja Catholica, aliás tão severa na sua disciplina canonica, apenas em cada semana estabelece com poucas excepções um dia para a abstinencia, deixando-nos portanto seis em que podemos entrar pela carne dentro... Infelizmente porém na musica o caso é mais complicado e não ha canones que valham.

Em todo o caso para que tu não me supponhas um maldizente de officio, con-

fessarei sem custo que isto talvez esteja em parte melhor do que já esteve e a prova é que pullum os grupos musicas não só na capital amada — mas nos arredores, e provincias; sómente ainda em tal assumpto como afinal em quasi todos os outros, o que nos falta é uma corrente superior de direcção e de critica, que integre n'um ponto de vista elevado os elementos dispersos que assim se inutilizam e se entrecrocão...

Nos paizes de uma forte e real cultura, tal orientação pôde ser, e no geral é imprimida ás massas pelas aggremações particulares ou pelas individualidades *marcantes* em cada especialidade; entre nós, que mal acordamos agora para a complexa vida do espirito, no que diz respeito ás suas relações com o meio externo e com as classes intellectualmente menos preparadas, este movimento dirigente só é possível partindo de uma instituição official, no caso sujeito o Conservatorio.

Ora este, todos infelizmente sabemos o que vale, qualquer que seja a competência pessoal das unidades que o compõem.

É um conservatorio que talvez conserve de mais e que de certo por isso mesmo renove e innove de menos.

Mas emfim esta já vae longa e o assumpto presta-se a ser tratado com um pouquinho mais de desenvolvimento; e, apenas porque a elle se refere, quero já agora, para concluir, depor sobre a sepultura recém-fechada de uma respeitavel professora d'esse mesmo conservatorio de que te falo, a pobre D. Guilhermina Alegre, uma sentida saudade e um piedoso adeus, lamentando muito que o desaparecimento de uma tão operosa lutadora tão pouco houvesse sido notado pelos seus proprios irmãos no magisterio e na arte, que até segundo parece apenas se tornaram notados pela sua ausencia no cemiterio, o que talvez se explica por ser este um sitio triste.

Ah! decididamente tem rasão a ballada:  
*Les morts vont vite...*

AFONSO VARGAS.

P. S. — Tinham as linhas que acima ficam, sido escriptas para o numero anterior, mas afinal com poucas alterações, podem servir para este.

Apenas tenho a registar mais um acontecimento triste — a morte de Eduardo Wagner, cujo violencello, por uma especie de osmose espirital, fazia vibrar em cada corda a alma sonhadora e mystica do pobre artista extinto, para quem decididamente a Vida não se desatou em sorrisos.

E ainda a mesma melancholica impressão me faz largar a penna, pensando que foi hontem o ultimo concerto d'esses grandes musicos do sextetto hespanhol que durante o periodo alado em que nos deliciaram os ouvidos e nos affagaram a alma, de tanta coisa torva, ou simplesmente baixa e banal nos trouxeram alheios e distantes, para agora — ai de nós — tornarem mais poderoso o relevo d'umas e mais lancinantes a saudade d'outras...

A. V.

## AS NOSSAS GRAVURAS

Guilherme Ferreira Pinto Basto

E' o nome de um dos nossos mais conhecidos *sportsmen*.

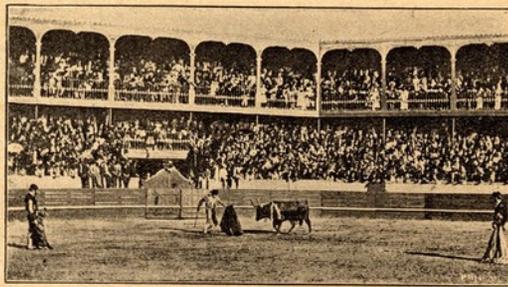
Pinto Basto desde muito novo tem-se dedicado a todos os generos de *sport*, e é

dos raros entre nós, que, embora em ramos bem diferentes se tem distinguido em todos a que se tem dedicado.

Ha alguns annos ainda quando era raro vêr um cyclista, já nós viamos o nosso amigo passeando por essas ruas da cidade no seu velocipede; mais tarde nos *railly paper*, em Cascaes e Cintra, nas regatas de remos e na manobra de véla, no *tennis*, no *foot ball*, em touradas de amadores, em caçadas ás lebres.

Da maneira como se portou n'estes certames attestam-no os premios que lhe tem sido concedidos quer no *rowing*, no *railly*, no *tennis*, no *foot ball* e até em touradas.

O distincto *sportsman* é um sympathico moço natural de Lisboa, nascido em 1863, por isso conta 36 annos; é filho do honrado presidente da Camara do Commercio de Lisboa e nosso estimado assignante o sr. Eduardo Ferreira Pinto Basto; como seu illustre pae dedica-se ao commercio, e é o actual vice-presidente da assembléa geral do Real Club Naval de Lisboa de que é presidente da direcção seu tio o nosso bom amigo sr. Augusto Ferreira Pinto Basto.



Caldas da Rainha, corrida de 15 de agosto

Francisco Carrilho, passando de muleta. Photographia de Fernando Viegas photographo amator

O *Tiro Civil* presta hoje uma homenagem justa e sympathica publicando o retrato do distincto *sportsman*, com o que mais uma vez honra esta secção.

## VELOCIPEDIA

*Necessidade e vantagens da União Velocipedica em Portugal — Corridas no velodromo D. Carlos — Tres matches sensacionais — Recordos — Varias noticias.*

Em artigo publicado n'esta secção <sup>1</sup> advogámos ha tempo a necessidade e conveniencia de constituir em Portugal uma União Velocipedica, com os mesmos intuitos e fins praticos das federações similares que existem lá fóra. Dissémos então, e repetimos hoje, ser esse o unico meio de conseguir, pela conjuncção de todos os agrupamentos particulares e de todos os cyclistas independentes, *touristes* ou *sportsmen*, que o cyclismo attinja entre nós o grau de importancia e engrandecimento que o colloquem á sua devida altura, como um dos *sports* mais uteis e recreativos.

Felizmente — notamol-o sem a menor sombra de vaidade, mas com intimo jubilo — parece que a ideia vae ganhando terreno, e que não será tão difficil, como a muitos até agora se affigurava, conseguir que ella se torne uma realidade.

E' sabido que no nosso paiz, sempre que surge qualquer novo projecto, por pouco arrojado que seja — e em tal caso

está este de que nos occupámos — ha da parte de muitos — a maioria tal vez — um acolher de hombros desdenhoso, seguido das sacramentaes palavras: — «Ora adeus! Nada se consegue! Isso não é para nós!»

D'este modo procuram uns revelar, a par de um scepticismo que tem por distincto, a sua agudeza de vistas e superior conhecimento dos nossos homens e das nossas cousas, emquanto que outros, mais despretenciosos, mas igualmente inuteis, se acolhem á mesma descrença para assim justificarem a sua congenita propensão para a inercia absoluta, para o systema, tão nosso caracteristico, de deixar correr o marfim, sem trabalhar, e sobretudo sem pensar.

Nenhuma razão ha, a nosso ver, que justifique o ter-se por não viavel em Portugal a constituição de uma *União Velocipedica*. Se se conseguiu a *União dos Atiradores Civis Portuguezes*, pela qual se fundiram n'uma acção commum, com as manifestas vantagens que os factos tem demonstrado, todas as sociedades especies que até então difficilmente conseguiram manter-se e realisar os seus intuitos, de uma tão elevada dedicação patriótica; se

d'essa união resultou para os atiradores uma influencia e uma importancia que os tornaram verdadeiramente fortes, e lhes tem permitido alcançar dos poderes publicos valiosas concessões e decidido apoio, porque não hão-de tambem agrupar-se, da mesma fórma e com identicos resultados, os cyclistas portuguezes de todas as categorias, amadores ou profissionais, exclusivos partidarios de corridas ou do turismo?

Creemos que se torna perfeitamente dispensavel insistir nas vantagens que da *União* adviriam aos cyclistas, entre as quaes, além do que já temos dito, ella viria estabelecer uma cordeal intimidade de relações, de veras interessante e praticamente util. Essas vantagens estão certamente no espirito de todos que comprehendem o alcance do conhecido lemma — *a união faz a força*. O que falta sómente é que alguns homens de energia e decidida força de vontade se resolvam a organizar a sonhada *União*, e para isso consta-nos que vão ser brevemente emprehendidos alguns trabalhos preliminares.

As corridas que nos dias 15 e 29 do passado se effectuaram no velodromo D. Carlos, em Algés, tiveram uma regular concorrencia de espectadores, entre os quaes bastantes senhoras.

Francamente, essa concorrencia, em qualquer dos dias, foi muito além do que esperávamos, attendendo ao pouco entusiasmo que em geral ha no nosso publico pelos torneios cyclistas. E' este um symptoma que registamos com jubilo, porque elle nos confirma a opinião, que sempre temos sustentado, de que, se se organisassem com maior frequencia boas corridas, o publico facilmente se habituaria a esse genero de luctas, de um cunho accentuadamente moderno e civilisador, e concorreria a ellas levado pelo interesse que necessariamente acabariam por despertar-lhe.

As corridas de que tratamos decorreram sempre animadas, sendo os vencedores, sobretudo os das prcvas mais valen-

<sup>1</sup> Veja-se o n.º 165 de 1 de julho ultimo.

temente disputadas, applaudidos com entusiasmo.

Esses vencedores foram, no dia 15, os seguintes:

1.<sup>a</sup> CORRIDA—*Amadores*—2:000 metros—1.<sup>o</sup> premio, José Maximo Correia; 2.<sup>o</sup>, Antonio Marques e 3.<sup>o</sup>, José Augusto Santos. Tempo, 4'32<sup>2</sup>/<sub>5</sub>.

2.<sup>a</sup>—*Profissionais*—2:000 m.—1.<sup>o</sup>, José Bento Pessoa; 2.<sup>o</sup>, José Maria Dionisio e 3.<sup>o</sup>, Eduardo Ferreira. Tempo, 3'57<sup>1</sup>/<sub>5</sub>.

3.<sup>a</sup>—*Amadores*—4:000 m.—1.<sup>o</sup>, Antonio Marques; 2.<sup>o</sup>, José Baptista Silva e 3.<sup>o</sup>, José Maximo Correia. Tempo, 7'33<sup>2</sup>/<sub>5</sub>.

4.<sup>a</sup>—INTERNACIONAL—*Profissionais*—2:500 m.—1.<sup>o</sup>, José Bento Pessoa; 2.<sup>o</sup>, José Maria Dionisio e 3.<sup>o</sup>, Eduardo Ferreira. Tempo, 4'45<sup>1</sup>/<sub>5</sub>.

5.<sup>a</sup>—TANDEMS—*Amadores*—3:000 m.—1.<sup>o</sup>, equipo José Santos e Antonio Marques e 2.<sup>o</sup>, Francisco Biscaya e José Baptista. Tempo, 6'36<sup>2</sup>/<sub>5</sub>.

6.<sup>a</sup>—CONSOLAÇÃO—*Profissionais*—1:000 m.—Correu Magellan, sem competidores, fazendo o percurso em 1'35<sup>1</sup>/<sub>5</sub>.

7.<sup>a</sup>—CONSOLAÇÃO—*Amadores*—Ganhou Simões Bayão, em 1'45<sup>1</sup>/<sub>5</sub>.

Na 2.<sup>a</sup> corrida, José Bento bateu Dionisio por uma pequena distancia—talvez um comprimento de machina—e Magellan desistiu. Esta corrida foi deveras interessante e provocou entusiasmo.

A 3.<sup>a</sup>, como quasi sempre succede entre nós em provas de mais dilatado percurso, foi monotona, em resultado do processo adoptado pelos nossos corredores de não lactarem desde principio, limitando se a passearem placidamente pela pista, uns após outros, travando a lucta sómente a partir da ultima, ou quando muito da penultima volta.

A 4.<sup>a</sup>, apesar de annunciada como *internacional*, foi-o apenas no nome, pois que n'ella tomaram parte sómente compatriotas nossos. José Dionisio revelou-se um valente corredor, pois que José Bento, incontestavelmente o nosso melhor *sprinter*, para o bater, por um comprimento apenas, teve de exforçar-se deveras. Pena é que Dionisio não tenha mais experiencia d'estes torneos, pois que quando a tiver será decerto um competidor temível, mesmo para os de mais valor.

O corredor portuense Antonio Lopes faltou n'este primeiro dia, mas compareceu no segundo, podendo então verificar-se a lucta, que tanto empenho havia em presenciar, entre elle e José Bento.

N'esse segundo dia (29) os resultados das diferentes provas foram os que passamos a indicar:

1.<sup>a</sup> CORRIDA—*Amadores Juniors*—2:000 metros, em duas séries e final—1.<sup>a</sup> série: 1.<sup>o</sup> premio, Luiz Rembado; 2.<sup>o</sup>, Sá da Bandeira e 3.<sup>o</sup>, Francisco Biscaya. Tempo, 4'57<sup>1</sup>/<sub>5</sub>.

2.<sup>a</sup> serie: 1.<sup>o</sup>, Motta Veiga, 2.<sup>o</sup>, Eugenio Ferreira e 3.<sup>o</sup>, Simões Bayão. Tempo, 4'43<sup>1</sup>/<sub>5</sub>.

Final: 1.<sup>o</sup>, Eugenio Ferreira; 2.<sup>o</sup>, Sá da Bandeira e 3.<sup>o</sup>, Luiz Rembado. Tempo, 4'18<sup>1</sup>/<sub>5</sub>.

2.<sup>a</sup> CORRIDA—*Profissionais de segunda classe*—1:500 m.—«Match» em duas mãos entre os srs. Eduardo Ferreira, A. Magalhães e José Maximo Correia.

1.<sup>a</sup> mão: 1.<sup>o</sup>, Maximo Correia; 2.<sup>o</sup>, Eduardo Ferreira e 3.<sup>o</sup>, A. Magalhães. Tempo, 3'10<sup>1</sup>/<sub>5</sub>.

2.<sup>a</sup> mão: 1.<sup>o</sup>, Correia, 2.<sup>o</sup>, Magalhães e 3.<sup>o</sup>, Ferreira. Tempo, 3'16<sup>1</sup>/<sub>5</sub>.

3.<sup>a</sup> CORRIDA—*Amadores Seniors*—1:500 m.—1.<sup>o</sup>, Maximo Correia; 2.<sup>o</sup>, An-

tonio Marques e 3.<sup>o</sup>, José Baptista. Tempo, 2'39<sup>1</sup>/<sub>5</sub>.

4.<sup>a</sup>—GRANDE «MATCH» INTERNACIONAL—1:500 m.—Corrido em duas mãos, em ambas José Bento conquista o 1.<sup>o</sup> logar; na 1.<sup>a</sup> por meia roda (tempo 3'40<sup>1</sup>/<sub>5</sub>), na 2.<sup>a</sup> por meio comprimento (tempo, 3'38<sup>1</sup>/<sub>5</sub>).

5.<sup>a</sup>—*Amadores Seniors*—3:000 m. 1.<sup>o</sup>, Marques Correia; 2.<sup>o</sup>, Antonio Marques; 3.<sup>o</sup>, J. Baptista. Tempo 6'15<sup>1</sup>/<sub>5</sub>.

6.<sup>a</sup>—*Tandens, Amadores*—4:000 m. 1.<sup>o</sup> equipo, Maximo Correia-Villas Boas; 2.<sup>o</sup> equipo, Ducassé-Mouton; 3.<sup>o</sup> equipo, Baptista-Amado. Tempo 6'57<sup>1</sup>/<sub>5</sub>.

7.<sup>a</sup>—«Match» na distancia de 1:500 m. entre os srs Tavares de Moura e Simões Bayão. Ganhou este ultimo por meia volta de pista.

No final da 1.<sup>a</sup> corrida Motta Veiga desistiu por ter cahido á 4.<sup>a</sup> volta.

Foi por todos notada a extraordinaria resistencia de José Maximo Correia, que conquistou valentemente quatro primeiros premios, tomando parte em corridas consecutivas sem revelar a menor fadiga.

Na 2.<sup>a</sup> mão da 2.<sup>a</sup> corrida despertou entusiasmo o corredor Magalhães (o mesmo que no outro domingo se inscreveu com o nome de Magellan) pois disputou com verdadeira coragem, n'uma lucta encarniçada, o primeiro logar, sendo vencido apenas por um comprimento de machina.

Ouvimos que este amador tinha uma das pernas muito ferida e contusa em resultado de um trambolhão que déra, e que por isso não podéra revelar por completo todos os seus recursos.

O «match», que devia ser internacional, mas que o não foi por não ter apparecido o corredor francez Buisson, que os programmas mencionavam como inscripto, não despertou por isso menor interesse, havendo verdadeira anciedade de vêr correr José Bento em competencia com Antonio Lopes, que ainda recentemente o batera em Vianna do Castello.

Antonio Lopes é um corredor valente e experimentado, e portanto um digno competidor de José Bento. Nas duas mãos do «match» as tres primeiras voltas são feitas lentamente, mas na ultima trava-se o duello com ardor, e Lopes é vencido por aquellas formidaveis emballages que são a especialidade de José Bento.

A corrida de tandens foi de todas a mais valentemente disputada. Logo á sahida os corredores arrancaram n'um treino acceleradissimo, que sustentaram até ao fim, com geral admiração dos espectadores, para quem isto constituia uma completa novidade. O equipo Mouton-Ducassé conservou a dianteira até á 3.<sup>a</sup> volta, mas n'esta altura fraquejou, passando-lhe á frente o equipo Maximo Correia-Villas Boas. Bastante diligenciou o primeiro d'estes equipos retomar a sua primitiva posição, mas não o conseguiu, sendo vencido por uma rasavel distancia.

A 7.<sup>a</sup> prova, francamente, era bem melhor ter sido eliminada do programma.

Os premios, distribuidos pelo jury no final das corridas, consistiram em objectos de arte e medalhas para os amadores, 30\$000 réis para o vencedor do «match» de profissionais de 2.<sup>a</sup> classe—premio que o distincto amador José Maximo Correia não aceitou, ficando por isso a empreza de substitui-lo por um objecto d'arte d'aquelle valor—e 100\$000 réis para o vencedor do «match» denominado internacional.

Eis em resumo o *compte-rendu* das duas corridas de que tratamos, as quaes deixaram em todos que as presenciaram as mais agradaveis impressões.

No Parc des Princes, de Paris, effectuouse no dia 8 de outubro um match de uma hora entre Tom Linton e Taylor, sendo de 2:000 francos o premio ao vencedor.

Este duello entre os dois famosos corredores de meio fundo, que era aguardado com verdadeira anciedade, foi assaz movimentado e cheio de peripecias, dando ensejo a uma lucta encarniçadissima.

D'esta lucta sahiu vencedor Taylor, o qual, ao findar a hora, tinha percorrido 52 kil. e 100 m. levando duas voltas de avanço sobre Linton.

Este ultimo—dizia-se—não só não estava n'esse dia na posse plena dos seus recursos, como tambem fôra grandemente prejudicado por varios incidentes occorridos, taes como o não terem entrado a tempo os seus entreinadores e o ser assaltado, a meio do duello, de um subito quebramento de forças. Por taes motivos o match não deu um resultado satisfatorio; e, valendo-se d'esta circumstancia, Linton, que ficara desesperado com a derrota, desafiou Taylor para um novo match em desforra.

Acceite o desafio, com a aposta de 3:500 francos, foi aprazado para a sua realisação o dia 15 do mesmo mez. Mas de novo Linton teve de passar pela decepção de ser batido pelo seu rival, e d'esta vez por quatro voltas e meia de pista, e sem que a sua derrota podesse ser attribuida a qualquer accidente.

A principio tomara elle um avanço de 50 metros, mas á 6.<sup>a</sup> volta Taylor alcançou-o, e, n'um poderoso arranco, ganhou-lhe immediatamente a dianteira. D'ahi em diante pôde dizer-se que não houve lucta. Taylor, com o sorriso nos labios, fresco e sereno, segue o seu tandem, ganhando successivamente terreno, enquanto que Linton, exforçando-se penosamente, por duas ou tres vezes abandona os seus entreinadores.

Ao tiro de pistola annunciando o fim da hora, Taylor tinha percorrido 53 kil. 633 m. Devemos confessar que tanto esta distancia como a do anterior match são mais que mediocres para um homem de tal valor.

\*

Outro match sensacional,—bem mais ainda que os dois de que acima nos occupamos—foi o que se correu no dia 22, na mesma pista e na distancia de 50 kil., entre Huret e Jacquelin. De facto, Tom Linton e Taylor são dois corredores, senão de eguaes recursos, pelo menos de aptidões perfectamente identicas, sendo geral a convicção de que, n'um percurso de uma hora, deveriam approximar-se muito mais do que os factos o mostraram. Entre Jacquelin e Huret, porém, dava-se a circumstancia de ser o primeiro um notavel corredor de velocidade, e excessiva, portanto, para elle, a distancia de 50 kil., e o segundo um notavel corredor de grande resistencia, ao qual os mesmos 50 kil. deveriam affigurar-se um diminuto percurso. Aquelle, o vencedor do campeonato de França de velocidade, este o homem que na corrida Bordeaux-Paris d'este anno encurtou mais de 4 horas o tempo precedente. Não, havia, pois, um termo de comparação entre os dois competidores, e foi isso justamente o que mais aguçou a curiosidade do publico.

Ao tiro de pistola, Jacquelin toma a vanguarda, seguido logo de Huret, que se lhe colla vigorosamente. A velocidade é extraordinaria:—cêrca de 60 kil. á hora, pois cobrem os 10 kil. em 10 m. 12 s. <sup>1</sup>/<sub>5</sub>, e os 20 kil. em 21 m. 1 s. <sup>1</sup>/<sub>5</sub>. Huret tenta por vezes, mas debalde, passar o seu ad-

versario. A certa altura, porém, Jacquelin desanima, e, notando isto, os treinadores de Huret aceleram o andamento, e este enfim toma a cubiçada dianteira, no meio de estrondosos applausos dos seus partidários.

Sobrevio, entretanto, um contratempo ao tandem que o treinava, e enquanto o vencedor de Bordeaux-Paris aguarda outro equipo, Jacquelin, a toda a velocidade, toma-lhe meia volta de avanço, assobiado por uns e applaudido por outros. Depois, n'umas poucas de voltas, Huret, successivamente, ora ganha ora perde terreno, e por fim, desanimado, contenta-se em manter-se a meia volta aproximadamente do seu vencedor.

E o match terminou com Jacquelin primeiro, ficando Huret a 400 m. de distancia, e sendo o tempo dos 50 kil. 53 m. 19 s.

Em Nova-York Mac-Duffie bateu o recorde das duas milhas (3 k. e 218 m.) em 2 m. 54 s. O seu tempo precedente era de 2 m. 58 s. Cumpre notar que para esta façanha, bem como para a precedente, o tandem que o treinava ia munido de um enorme corta-vento.

O americano Rivière (não confundam com o corredor francez do mesmo nome) bateu em Nova-York o recorde das 1.000 milhas (1.609 kil.) em estrada em 90 h. 15 m. O recorde precedente pertencia a Edge desde 1896, em 105 h. 19 m., tendo sido feito em estradas inglesas.

Tambem em Nova-York miss Jane Lindsay cobriu oito centurias consecutivas — o que, sendo a centuria de 100 milhas, equivale a 1.287 kil. 200 m. — no tempo total de 91 h. 48 m., durante o qual descansou trez horas. Todos os recordos femininos, a partir de 7 centurias, foram por ella batidos.

Ainda em Nova-York, Elkes, treinado por um tandem e uma tripleta automoveis, propoz-se bater o recorde da hora, mas não pôde levar ao fim a sua tentativa, porque, tendo rebentado o pneumatico da tripleta, o respectivo equipo cahiu, fazendo cahir tambem o recodista. No momento da queda, porém, Elkes tinha percorrido 58 kil. 560 m. em 59 m. 28 s.  $\frac{3}{5}$ , o que quer dizer que deveria ter feito na hora pouco mais ou menos 59 kil. 100 m., com o que ficaria batido o recorde de Taylor, que é de 58 kil. 980 m.

Em Dormans (França) um cyclista de noite pedalaria por uma estrada, de regresso de um passeio, senti de subito na sua machina um choque que a fez parar bruscamente. Em consequencia da velocidade que levava, o cyclista deu um razoavel trambulhão; mas, levantando-se, quiz verificar qual fóra o obstaculo que occasionara o accidente. Apalpando, encontrou então um corpo pelludo e ainda quente atravessado na estrada. Era o corpo de uma soberba lebre que, tendo sido colhida pela roda dianteira da machina, morrera. Escusado será dizer que o cyclista não abandonou o cadaver da sua *victima*...

O numero de associados do *Touring Club* de França, era no 1.º de outubro ultimo de 72.548. E' de esperar que brevemente atinja os 80.000, e até que os ultrapasse!

O *Real Club Velocipedista* de Portugal inaugurou em 16 de outubro os seus cursos de esgrima e gymnastica, que funcionam nos dias e ás horas em seguida indicados:

A's segundas, quartas e sextas feiras, das 8 ás 9 e das 9 ás 10  $\frac{1}{2}$ , classes de gymnastica, elemental e complementar, sob a direcção dos muito conhecidos srs. Gabriel Russell Junior e Arthur Duarte Pereira.

A's terças, quintas feiras e sabbados, das 9  $\frac{1}{2}$  ás 11 da noite, classe de esgrima de florete e sabre, a cargo do sr. Augusto de Sousa Magalhães, muito conceituado discipulo do grande mestre d'armas o sr. Antonio Martins.

A's terças, quintas feiras e sabbados das 9  $\frac{1}{2}$  ás 12 da noite. Classe de esgrima de pau dirigida pelo insigne jogador o sr. Alfredo Mattos Vieira.

MAGALHÃES FONSECA.

## Porto

Desde o apparecimento da peste n'esta cidade que o cyclismo se conserva em ferias.

Já não fallamos de corridas, de que estamos em jejum ha muito tempo; mas é que não se podem agora fazer aquellas agradaveis passeiosinhos do outomno, que a maior parte dos cyclistas preferem, porque a isso os convida a amenidade da temperatura. O tempo tambem não está muito de bem commosso, e as chuvas dos ultimos dias tem posto as estradas em um lamentavel estado.

Ora, juntando a esta circumstancia a de estar o cordão sanitario cercando a cidade, deixando-nos uma area resumidissima para os nossos passeios, todos teem as bicycletas em descanso.

Esperemos pois que se nos deparem melhores occasioes, e que aquellas a quem compete se dignem, pelo amor de Deus, mandar proceder ás *indispensaveis* reparações nas estradas, que n'uma area de 10 kilometros em volta do Porto estão em vergonhoso estado.

Não largaremos o assumpto de mão, porque a continuar assim não dá vontade de ser cyclistas, nem os fabricantes podem fazer bicycletas leves... para os portuenses.

Segundo nos declarou o sr. dr. Mathews de Oliveira Monteiro, presidente do Real Velo Club, esta agremiação dará corridas internacionaes, no proximo dia 8 de dezembro, contando a direcção que as obras de levantamento das viragens estejam promptas para aquelle dia.

Muito nos alegrou esta noticia, porque, para uma sociedade como o R. V. C. P., não convem de fóra alguma adormecer sobre os louros colhidos.

Algum dia Portugal terá o sport aperfeiçoado como os demais paizes, alguns até muito mais pequenos, mas para isso é necessario que alguém comece e se sacrifique. Se não se colherem resultados ao menos fizeram-se as diligencias.

13, outubro, 1899.

PEDAL CHICO.

## Pará

O *Sport Club do Pará* effectuou, no dia 15 de agosto, umas corridas velocipedicas e pedestre, das quaes damos a seguir o resultado:

1.ª corrida, 1.225 metros, 3 voltas, dividida em duas series e uma final.

1.ª serie:

1.º Antonio A. Dias.

2.º Sebastião Cruz. Tempo 2' 12"  $\frac{1}{5}$ .

2.ª serie:

1.º R. Junior.

2.º Jacintho Sampaio. Tempo, 2' 11"  $\frac{1}{5}$ .

Final:

1.º R. Junior.

2.º Antonio A. Dias. Tempo 2' 11"  $\frac{1}{5}$ .

2.ª corrida, grande premio dr. José Paes de

Carvalho, 10.000 metros.

1.º Ernesto Mattoso Filho.

2.º Manuel D. Lobato. Tempo 18' 20"  $\frac{1}{5}$ .

3.ª corrida, 1.960 metros, 8 voltas.

1.º Alpheu Barros.

2.º Alves d'Oliveira.

4.ª corrida, pedestre, 100 metros.

1.º Antonio A. Dias.

2.º José Primo.

5.ª corrida, 2.450 metros, 10 voltas.

1.º Augusto Lobato.

2.º Luiz Lobato. Tempo, 4' 35"  $\frac{1}{5}$ .

6.ª corrida, 2.000 metros.

1.º Antonio Malheiros.

2.º Manuel Lobato. Tempo, 4' 39"  $\frac{1}{5}$ .

No dia 7 de setembro novas corridas promovidas pelo mesmo club, as quaes attrahiram grande concorrancia.

Eis o resultado:

1.ª corrida, 1.225 metros, 5 voltas.

1.º Manuel Casanova.

2.º Elias Benazan. Tempo, 2' 21"  $\frac{1}{5}$ .

2.ª corrida, *Brassard*, 2.000 metros.

1.º Mario de Sousa.

2.º Renato Ferreira. Tempo, 3' 17"  $\frac{1}{5}$ .

3.ª corrida, 1.960 metros, 8 voltas.

1.º Francisco Guimarães.

2.º Francisco Lopes. Tempo 3' 43"  $\frac{1}{5}$ .

4.ª corrida, *Tandens*, 5.000 metros.

1.º equipo, Americo Freire e José Freire.

2.º equipo, João Vasques, d'Oliveira e R. Junior. Tempo, 5' 10"  $\frac{1}{5}$ .

5.ª corrida, 2.450 metros, 10 voltas.

1.º Alves d'Oliveira.

2.º Dias da Silva. Tempo, 4' 39"  $\frac{1}{5}$ .

6.ª corrida, 5.000 metros.

1.º Gedeon Labourdenne.

2.º Renato Ferreira. Tempo, 8' 56"  $\frac{3}{5}$ .

7.ª corrida, pedestre, 250 metros.

1.º Jacintho Sampaio Ferro.

2.º José Prestes.

Esta foi a ultima corrida publica que o Sport Club do Pará realisou este anno. Agora iniciou

o mesmo club corridas particulares sómente para os seus socios, ás quaes deu começo em 10 do corrente.

Essa festa teve todo o caracter intimo, e chamou ao edificio do Club grande numero de socios acompanhados de suas familias.

A's 4 horas da tarde foi dado signal de partida ao sr. Manuel Lobato, que ia estabelecer o *recorde* da meia hora e atacar o de 20 kilometros que pertencia ao sr. Americo Gadhela no tempo de 36' 42"  $\frac{1}{5}$ .

Sahi-se brilhantemente da sua tentativa aquelle distincto cyclistas, pois que, não só conseguiu estabelecer o *recorde* da meia hora percorrendo n'esse tempo 17:071 metros, como tambem bateu por 1' 30"  $\frac{1}{5}$  de 20 kilometros, fazendo esta distancia em 35' 12"  $\frac{1}{5}$ .

Seguiram-se as seguintes corridas:

1.ª corrida, pedestre, 245 metros, tomaram parte 8 corredores.

1.º Delphim Guimarães Netto.

2.º Julio Jacques.

2.ª corrida, bicycletas, 735 metros, correram 4 corredores.

1.º Abelard da Silva.

2.º Roberto Macedo. Tempo, 1' 15"  $\frac{2}{5}$ .

3.ª corrida, bicycletas, 1.225 metros, tomaram parte 4 corredores.

1.º Carlos Van Meyl.

2.º Augusto Sousa. Tempo 2' 35"  $\frac{3}{5}$ .

4.ª corrida, match, 735 metros, entre os srs. Oliveira da Paz e Oscar Avellar, ganhando Oliveira da Paz. Tempo 1' 11"  $\frac{1}{5}$ .

5.ª corrida pedestre em sacco, 80 metros, tomaram parte 7 corredores.

1.º Delphim Guimarães Netto.

2.º Antonio Andrade.

6.ª corrida, pedestre, formando os corredores equipos amarrados pelas pernas; tomaram parte 4 equipos.

1.º White Delphim.

2.º Prestes Almeida.

No dia 24 de setembro realisou o Grupo Velocipedico da Associação Dramatica, Recreativa e Beneficente, no Prado Paraense, umas corridas velocipedicas e pedestres que tiveram grande animação e bastante concorrancia.

Eis o resultado:

1.ª corrida, 1:070 metros, 1 volta.

1.º Manuel Casanova.

2.º Francisco Guimarães. Tempo 2' 9"  $\frac{2}{5}$ .

2.ª corrida, 1:070 metros, 1 volta.

1.º R. Junior.

2.º Americo Freire. Tempo, 1' 53"  $\frac{1}{5}$ .

3.ª corrida, pedestre, 1:000 metros.

1.º B. Filho.

2.º Assumpção Silva. Tempo, 3' 30"  $\frac{1}{5}$ .

4.ª corrida, campeonato official do Pará (*sic*) 5:000 metros.

1.º Antonio Malheiros.

2.º Gedeon Labourdenne. Tempo, 9' 40"  $\frac{1}{5}$ .

5.ª corrida, 2:140 metros, 2 voltas.

1.º Americo Freire.

2.º Francisco Guimarães. Tempo, 4' 35"  $\frac{1}{5}$ .

6.ª corrida, 1:000 metros.

1.º Gedeon Labourdenne.

2.º Dias da Silva.

3.º Mario de Sousa. Tempo, 1' 50"  $\frac{1}{5}$ .

7.ª corrida, 1:500 metros.

1.º R. Penna.

2.º J. Netto. Tempo, 2' 55"  $\frac{1}{5}$ .

29 de setembro de 99.

CYCLAMOUR.

## NAUTICA

### American cup

A semana passada, a attenção da raça anglo-saxonia esteve toda voltada para America onde se devia ter realisado a grande regata do celebre *american cup*, o qual será disputado entre o yacht inglez *Shamrock* e o americano *Colombia*; é por tanto de grande interesse como se deve imaginar esta corrida em que a Inglaterra tenta pela decima vez, conquistar o seu premio que ha nove corridas a America conserva com orgulho e teuta à *outrance* conservar em seu poder.

Depois de respectivamente medidos os dois yachts ao que assistiu a commissão da regata, foi aprazado o dia seguinte para a primeira prova, mas infelizmente a falta de vento tem feito com que ha já quatro corridas, ou provas, que ficam sem nenhum effeito por não poder chegar á méta, no

prazo de tempo marcado pelo regulamento da corrida os ditos *yachts*.

Afim de pôr os nossos leitores melhor ao facto do que é esta corrida passo a descrever-a:

Em 1851 a rainha Victoria instituiu um premio que era uma taça de prata cujo valor é de £ 100 com o fim de servir de premio n'uma corrida internacional, afim de estimular a construcção em qualquer paiz de barcos de recreio.

N'esse mesmo anno teve logar a primeira corrida ficando vencedor o *yacht America* que o levou para a America onde os *yachts* inglezes o teem ido disputar ha já nove vezes, mas até hoje sem resultado, pois a victoria tem sempre cabido aos americanos.

Para fazer uma ideia das dimensões dos dois rivaes que actualmente disputam o grande premio passo a descrever-as:

#### Columbia

Linha d'agua 31<sup>m</sup>,141.  
Largura 7<sup>m</sup>,36.  
Aria de panno 1222<sup>m</sup>2.  
Tons 145.

#### Chanrock

Linha d'agua 31<sup>m</sup>,08.  
Largura 7<sup>m</sup>,47.  
Aria de panno 1255<sup>m</sup>2.  
Tons 160.

O *Columbia* de corrida 6 segundos e 3 decimos.

Do resultado d'esta corrida informare-

mos os nossos leitores afim de conhecer as peripecias d'esta corrida.

#### Aveiro

Realisou-se este anno, na formosa ria da Costa Nova do Prado, a regata annual do *Gymnasio Aveirensis*. Ainda que, durante o dia, por vezes choviasse, nem por isso a corrida deixou de ter a animação e interesse que aqui despertam as regatas promovidas pelo *Gymnasio*, pois que n'ellas entram os rapazes da nossa primeira sociedade.

Pela primeira vez correram juntos barcos do *Gymnasio* com outros particulares de igual categoria, barcos que ainda se não tinham batido, e que por isso maior interesse despertavam. A' hora annunciada, (2 da tarde) largaram da balisa os *four-oars outriggd gigs*, *Galvina* e *Garvota*, chegando esta em primeiro logar. Era timonada pelo sr. dr. Pereira da Cruz, tendo como remadores: n.º 1, J. de Pinho e G. Pinto, n.º 2, Albano Pinheiro e D. Silva; n.º 3, L. Antonio de F. e Silva, voga, J. A. de Mendonça Barreto.— Dos *pair-oars outriggd gigs*, correram o *Agueda* e o *Certoma*, do G. Aveirense, tripulados o primeiro pelos srs. Amandio de Sousa e Mendonça Barreto, o segundo, pelos srs. Luiz Regalla e Mario Duarte, tendo como patrões os srs. dr. Pereira da Cruz e A. Correia, e o *Ordina* do sr. Mario Duarte, tripulado pelos srs. Evaristo Ferreira e Augusto Reis, sendo patrão o sr. Antonio da C. Pereira. Chegou em primeiro logar o *Agueda* e em segundo o *Certoma*.

Dos escaleres a dois remos correram o *Caima* o *Brizella* e o *Vouga* do G. Aveirense, e o *Emilio* do sr. J. de Moraes Machado. Venceu este timonado pelo sr. Machado, chegando em segundo logar o *Caima* timonado pelo sr. G. Pinto.

Por fim realisou-se um desafio entre o *four-oar outriggd gig*, vencedor de um *Skiff*, do sr. Mario Duarte tripulado por este distincto sportsman, vencendo o *outriggd* por meio barco.

Nos intervallos houveram corridas de bateiras, moliceiros, barcos do alto, etc., causando algumas verdadeira novidade pela fórma porque se apresentaram. A' direcção do *Gymnasio* e á commissão promotora composta dos srs. deputado Luiz de Magalhães, dr. Bernardo de Magalhães, Guilherme Taveira, Amadeu Faria, e Gonçalo Calheiros os nossos agradecimentos. Presidiu á regata o sr. barão de Cadôro, commodoro do *Gymnasio*.

Algumas corridas foram disputadas palmo a palmo, havendo *arrancaidas* finaes que causaram grande enthusiasmo.

Fala-se que brevemente haverá nova regata em que disputarão os premios as mesmas tripulações, de domingo ultimo.

Até breve.

20-10-99.

M. B.

## DIVERSAS

### Antonio Farinha Pereira

Este nosso antigo e estimado assignante e distincto caçador deu-nos a honra de ficar sendo o nosso representante e correspondente em Abrantes, favor que muito agradecemos.

### João de Mendonça Barreto

Este cavalheiro e distincto sportsmen de Aveiro, coucedeu-nos a honra de ser o nosso representante e correspondente n'aquella cidade. Os nossos agradecimentos pelo obsequio que nos dispensa.



## JOÃO VAZ DA COSTA—Constructor de mobílias escolares

Fornecedor do Estado e Camaras Municipaes

142, Rua do Bemformoso, 148—LISBOA



## CYCLISTAS!!

A CLEMENT em 1899, continuará, como em 98 a ser a primeira

A CLEMENT é a preferida pela nobreza, pelo clero e pelo povo. Nem podia deixar de ser assim, desde que se sabe que a sua reputação é universal e que nenhuma outra bicycleta a iguala em elegancia, perfeição, leveza, rolamentos e preço. Prefiram a CLEMENT pois, se querem possuir uma bicyclete de confiança. A CLEMENT de estrada, é construida para supportar um peso d'um cyclista de 140 kilos. Bicycletes desde 80\$000 réis. Concertos gratis nas bicycletes vendidas por nós. — Vendas a prestações mensaes.

SANTOS BEIRÃO & HENRIQUE — Rocio, 15 — Lisboa



### Companhia Industrial Productora

DE

## PAPEIS PINTADOS

Premiada em todas as exposições a que tem concorrido

27, Rua de S. Sebastião da Pedreira, 27

N.º TELEPHONICO 878

Fabrica papeis para forrar casas em todos os generos; papeis para encadernação, percalinas, çagrim, agathas; papeis marmoreados; papeis couchés para chromos e papeis de lustro para etiquetas e rótulos.

## Caçadas Portuguezas

Paizagens — Figuras do Campo

POR

ZACHARIAS D'AÇA

PREÇO 700 RÉIS

A' venda em todas as livrarias

### ARMAZEM DE VIVERES

ALBINO DAVID MARTINS

Generos de primeira qualidade Especialidade em café, leite, 720 réis o kilo Fructas nacionaes e estrangeiras Queijos, etc.

39, Rua Nova do Carmo, 41 LISBOA

## POR 500 RÉIS SEMANAES



105, Praça do Loreto, 107

LISBOA

## Casa Columbia

25, Rua Garrett (Chiado), 27

Unico deposito de bicycletes, Columbia e Hartford da celebre fabrica Pope & C.ª New York. America.

Vendas a prompto e a prestações (sem entrada), 1\$000 réis semanaes. Ensino, aluguer e reparações em todos os systemas de bicycletes.

Completo sortimento de accessorios. As magnificas cornetas Espanol at cões.

CASA COLUMBIA

ODELS 1897 READY

DOPE MANUFACTURING CO  
HARTFORD, CONN., U.S.A.  
NEW CATALOGUE FREE FROM ANY COLUMBIA AGENT  
OR BY MAIL FOR A TWO CENT STAMP

## Consultorio dentario

Saturio Augusto Paiva  
Cirurgião dentista

pela escola de Paris.—Doenças de bocca e dentes

60, 2.º, RUA SANTA JUSTA, 60, 2.º